

Fernando Pessoa

I — Esqueço-me das horas transviadas...

PASSOS DA CRUZ

I

Esqueço-me das horas transviadas. . .
O Outono mora mágoas nos outeiros
E põe um roxo vago nos ribeiros. . .
Hóstia de assombro a alma, e toda estradas. . .

Aconteceu-me esta paisagem, fadas
De sepulcros a orgíaco. . . Trigueiros
Os céus da tua face, e os derradeiros
Tons do poente segredam nas arcadas. . .

No claustro sequestrando a lucidez
Um espasmo apagado em ódio à ânsia
Põe dias de ilhas vistas do convés

No meu cansaço perdido entre os gelos,
E a cor do Outono é um funeral de apelos
Pela estrada da minha dissonância. . .

s. d.

«Passos da Cruz». **Poesias**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1942 (15^a ed. 1995): 33.

1^a publ. in **Centauro**, n.º 1. Lisboa: Out.-Dez. 1916.